



Capal mantém ações preventivas contra a COVID-19

Pedidos por WhatsApp e medidas higiênicas são medidas tomadas pela Cooperativa

Neste mês, a Capal implementou uma série de medidas para reduzir a propagação do coronavírus, com base em recomendações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e dos governos do Estado do Paraná e São Paulo.

Para evitar o contato entre as pessoas e uma possível aglomeração nos ambientes, o atendimento presencial deve ser evitado. No setor administrativo, é preferencial o contato por telefone e outros meios de comunicação, a fim de evitar a circulação desnecessária.

Pedidos por celular

A Capal criou ainda um sistema de pedido e entrega de produtos das Lojas Agropecuárias. Por um número de WhatsApp, o cliente/cooperado solicita o produto de que necessita. O vendedor da loja recebe os pedidos, reúne os produtos e gera nota fiscal. Os produtos ficam disponíveis para retirada em um local específico.



Cooperado, faça seus pedidos na Loja Agropecuária de sua Unidade pelo WhatsApp

LOJA AGROPECUÁRIA	CONTATO
ARAPOTI	(43) 9 9963-3787
CARLÓPOLIS	(43) 9 9856-0101
CURIÚVA	(43) 9 9837-0081
FARTURA	(14) 9 9891-8105
ITARARÉ	(15) 9 8145-7766
IBAITI	(43) 9 9837 0083
JOAQUIM TÁVORA	(43) 9 9152 0713
SANTANA DO ITARARÉ	(43) 9 9178 7688
TAQUARITUBA	(14) 9 9878 0429
TAQUARIVAÍ	(15) 99612 0341
WENCESLAU BRAZ	(43) 9 9963 3763

Ações preventivas

As medidas de higiene cotidianas continuam sendo observadas na Cooperativa, como cobrir a boca e o nariz com a região do cotovelo ao tossir ou espirrar, evitar tocar nos olhos, nariz e boca, usar lenço de papel e lavar bem as mãos com água e sabão; sempre que possível, usar álcool em gel.

O reforço nas orientações aos colaboradores assegura a manutenção dessas e outras medidas preventivas, entre elas, manter os ambientes arejados, sempre limpos e objetos higienizados.

O contato físico deve ser evitado no âmbito interno também; por isso, as reuniões foram substituídas por videoconferências. Outra mudança importante foi em relação a deslocamentos. Cooperados e funcionários não devem realizar viagens, nacionais ou internacionais.



Trigo contaminado com agrotóxico é alvo de fiscalização da ADAPAR

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) é a instituição responsável pela promoção da Defesa Agropecuária Paranaense. Na área vegetal, realiza diversas ações, tais como, prevenção, monitoramento, controle e erradicação de pragas que afetam a estabilidade fitossanitária das culturas de interesse econômico; o adequado uso do solo agrícola; fiscalização do comércio para verificar se as sementes, fertilizantes e agrotóxicos estão em conformidade com as especificações técnicas e de registro; bem como, a utilização desses insumos agrícolas nas propriedades rurais e verifica se os alimentos produzidos estão dentro do que a legislação determina e encontram-se seguros para consumo pela população.



O agrotóxico é o método de controle mais utilizado para conter danos causados pelas pragas, doenças e ervas daninhas nas lavouras, no entanto, são produtos que oferecem periculosidade e riscos. Por esse motivo, a Lei Federal nº7802/89 determina que os agrotóxicos somente poderão ser comercializados e utilizados após registrados Ministério da Agricultura e cadastrados na ADAPAR, bem como, mediante receituário agrônomo prescrito por profissional da agronomia legalmente habilitado. Após criterioso diagnóstico da planta, patógeno e ambiente, o profissional avalia a necessidade de utilização de um agrotóxico, prescreve o receituário contendo orientações da correta utilização do produto pelo agricultor para controlar algum problema fitossanitário, evitar intoxicações, contaminações de alimentos e do meio ambiente. No Paraná, são prescritos aproximadamente 4 milhões de receituários agrônômicos que resultam numa comercialização de 92 mil toneladas de agrotóxicos, colocando o Estado como um dos maiores consumidores do Brasil. Na região Oeste Paranaense encontram-se os municípios que mais utilizam agrotóxico, tais como, Cascavel, Toledo, Assis Chateaubriand, Palotina, Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Terra Roxa, fato que demanda intensa atividade da Defesa Agropecuária.

Fiscalização da Cultura do Trigo - O trigo é um produto consumido praticamente in-natura. A fase de pré-colheita é a que mais preocupa a Defesa Agropecuária, pois os agricultores frequentemente utilizam agrotóxicos para acelerar a maturação da planta e antecipar a operação de colheita dos grãos. Para essa finalidade existem agrotóxicos registrados e que apresentam baixo período de carência (média de 7 dias) entre a aplicação e a realização da colheita. Quando utilizados conforme recomendações do fabricante, do profissional da agronomia e respeitando o período de carência, os grãos colhidos são seguros ao consumo humano.



No entanto, alguns agricultores arriscam utilizar agrotóxicos não registrados e que possuem grande período de carência. O glifosato, por exemplo, possui carência de 56 dias na cultura da soja e quando é utilizado indevidamente na cultura do trigo pode facilmente ocasionar resíduo de agrotóxico acima do permitido nos grãos tornando-os impróprios para a alimentação humana e animal. Buscando coibir esse tipo de conduta, anualmente os Fiscais Agropecuários da Gerência de Sanidade Vegetal da ADAPAR Regional de Toledo intensificam ações fiscalizatórias nas propriedades rurais para verificar a regularidade na aplicação de agrotóxicos na cultura do trigo. De acordo com o Fiscal Agropecuário Sr. Anderson Lemiska, na região de Toledo já ocorreram diversas ações fiscalizatórias na cultura do trigo e, em algumas delas, a aplicação irregular de agrotóxicos resultou em destruição de lavoura ou de grãos contaminados com agrotóxicos. Os fiscais da Agência utilizam várias estratégias para verificar indícios de irregularidades a campo, entre elas, rastreamento de aquisição de agrotóxico pelo agricultor, aplicações de agrotóxicos na lavoura; características morfológicas da planta de trigo, amostragem de plantas ou grãos para análise de resíduo de agrotóxicos, entre outras. No entanto, não em todas as propriedades agrícolas são realizadas amostragens para verificação de resíduo de agrotóxicos.

Por meio do smartphone é possível acessar o Sistema de Monitoramento de Comércio e Uso de Agrotóxico no Paraná (SIAGRO) e consultar, no momento da colheita, se o agricultor adquiriu agrotóxicos registrados para a cultura, fato que nos auxilia diagnosticar indícios de uso irregular de agrotóxicos. De acordo com o Fiscal, "está hipótese já foi testada a campo.



Após consulta ao SIAGRO verificamos que os agricultores tinham adquirido agrotóxico registrado para a cultura; efetivamente aplicaram o produto e respeitaram o período de carência, mesmo assim, coletamos amostras de grãos de trigo para análise e o resultado laboratorial não acusou resíduos de agrotóxicos. Neste tipo de propriedade podemos ver claramente o quão importante é a presença de uma boa assistência técnica, pois um agricultor bem orientado reduz a probabilidade de uso indevido de agrotóxicos”.

Em 2019, a Agência realizou fiscalizações de rotina nas propriedades rurais, inclusive com coleta de trigo no momento da colheita para verificar a presença de resíduos de agrotóxico. Em uma dessas coletas, a amostra foi encaminhada para análise laboratorial e o resultado acusou resíduo do agrotóxico glifosato 65 vezes superior ao limite máximo permitido pela legislação, fato que torna o produto impróprio para alimentação animal ou humana. Em desdobramento desta ação, os Agentes fiscalizaram os receituários agrônômicos e constataram diversas irregularidades, como recomendação de agrotóxico para cultura inexistente e a prescrição total de glifosato suficiente para tratar uma área 6 vezes superior quando comparado ao tamanho real do local de aplicação. Agricultor e engenheiros agrônomos foram atuados e responderão processo na ADAPAR. A fim de assegurar o êxito e eficácia das ações fiscalizatórias da ADAPAR, conforme estabelecido no Termo de Cooperação Técnica, a Agência encaminhará cópia dos processos ao Ministério Público do Estado do Paraná para responsabilizações civil e criminal cabíveis. *(Fonte: Agrolink com informação de assessorias)*

AVISO - MUDANÇAS NO MERCADO DE SOJA DISPONÍVEL - CORONAVÍRUS

O coronavírus tem provocado muita turbulência nos mercados de um modo geral, e com a soja não está diferente. Com a dificuldade de movimentar a soja dos armazéns para a indústria ou para o porto, as companhias começaram a alongar o prazo de pagamento dos novos contratos do disponível. Temos recebido ofertas de negócios com até 60 dias de prazo. Então, senhores cooperados, este é o novo cenário de negócios com a soja disponível. Na medida em que novas condições nos sejam apresentadas, vamos informando.

Damos boas-vindas aos 10 associados admitidos em março

ARAPOTI
VAN DER GOOT AGROPECUARIA LTDA
CARLÓPOLIS
KYOHEI YAMAMOTO
RODRIGO BUENO MANSUR
WILSON JOSE CAMPANHOLI
FATURA
CLAUDIO DE GOES CASTRO
JOAO PAULO DE ALMEIDA LOURENÇO

ITARARÉ
VAMBERTO CESAR NUNES VIEIRA
SANTANA DO ITARARÉ
CELIA DE MORAIS BISCARO
TAQUARITUBA
JOSE LUIZ DE AZEVEDO CENTINI
LILIAN APARECIDA PULZ



Hoje nosso quadro social conta com 3.151 cooperados



AVISO

A próxima coleta do **Programa Descarte Certo**, que seria nos dias 14, 15 e 16 de abril, foi adiada.

O adiamento visa a reduzir a circulação desnecessária, em combate à disseminação do coronavírus. Uma nova data será agendada quando possível.

CLASSIFICADO

VENDA

Feno de Aveia | Arapoti
R\$ 650,00/ton
Contato: Marco Salomons
(43) 9 8809-3700





INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

26/03 - R\$ 4,99



POUPANÇA

13/03 - 0,2162 % a.m.



SELIC

4,25 % a. a.



MILHO - Os contratos de milho negociados na CBOT apresentaram ligeira alta, ficando mais firmes nos instantes finais da sessão, apesar do contínuo viés baixista associado a desaceleração da atividade produtiva e demanda por etanol dos EUA. A quinta planta produtora de etanol nos EUA está prestes a encerrar suas operações por período indeterminado no final do mês, segundo a Associação de Combustíveis Renováveis, conforme a pandemia de coronavírus praticamente acaba com a demanda por energia, afundando os preços dos biocombustíveis. Os futuros do milho subiram mais uma vez na bolsa brasileira, acompanhando o retorno dos ganhos na B3 e a firmeza dos preços no spot. No mercado interno a quantidade de negócios seguiu num ritmo lento devido a baixa oferta do produto, com isso os indicadores de preços seguem firmes.



SOJA - Os preços dos derivativos da soja negociados na Bolsa de Chicago registraram resultados mistos nesta quinta-feira, com a posição mais curta pressionada por vendas técnicas e operações de realização de lucro. O viés altista relacionado a perspectiva de aumento do consumo de farelo de soja foi neutralizado pela preocupação dos agentes financeiros com a capacidade de fornecimento dos países produtores da América do Sul, conforme a demanda daqueles que deixaram de receber DDG aumenta por fontes alternativas. Representantes de trabalhadores dos portos argentinos solicitaram ao governo que suspendesse as exportações enquanto a pandemia de COVID-19 durar. Indústrias processadoras da China temem que a diminuição ou suspensão das exportações na América do Sul levem a escassez de insumo no país. Algumas delas, em antecipação a esse desdobramento, já até diminuem suas operações, de acordo com informações da agência de notícias Reuters. Nesta quinta-feira, o mercado interno de soja esteve calmo nas diversas praças de negociação do país, uma vez que a crise do coronavírus levou desconfiança aos compradores sobre a capacidade de superação de eventuais entraves logísticos no fornecimento do grão.



TRIGO - A Bolsa de Mercadorias de Chicago para o trigo encerrou com preços mais baixos. O mercado buscou uma correção, após ter subido mais de 4% na segunda-feira. Com o cenário geral desfavorável, com perdas de cerca de 7% para a posição maio do petróleo em Nova York, os investidores aproveitaram para embolsar os lucros acumulados. O acordo comercial entre Estados Unidos e China e a elevação nas taxas sobre as exportações argentinas garantiram os recentes ganhos. Apesar da correção, a demanda pelo trigo norte-americano segue firme, como mostraram as exportações semanais do país, que superaram a expectativa dos analistas. No mercado brasileiro as atenções estão voltadas para as retrações cambiais, pois reduz os custos de aquisição pelas paridades de importação e conseqüentemente diminui os referenciais internos, embora os negócios continuem restritos, limitados principalmente pelo volume disponível para comercialização.



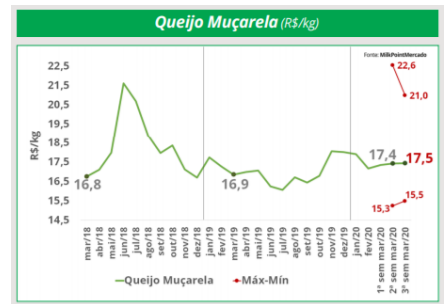
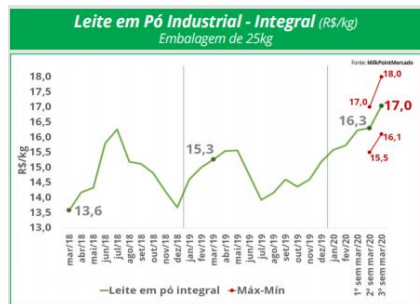
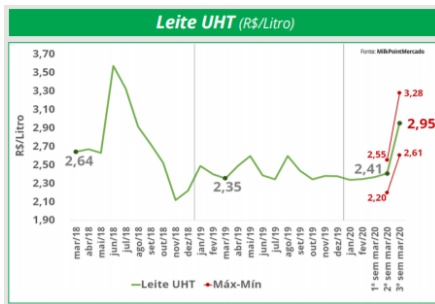
DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão de hoje com baixa de 0,67%, sendo negociado a R\$ 5,0000 para venda e a R\$ 4,9980 para compra. Durante o dia, a moeda norte americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9750 e a máxima de R\$ 5,0660.



LEITE - Preços do leite UHT dispararam nessa semana marcada pelo agravamento do combate a COVID-19. Levados pela incerteza das próximas semanas, os consumidores correram para o mercado dispostos a comprar o UHT para estocagem, o que causou enorme elevação na procura, e aumento nos preços;

- Nos queijos por sua vez, a movimentação foi diferente. Muitos vendedores não conseguiram fechar as negociações, devido a menor demanda por parte de restaurantes e food services;

- O cenário também foi de alta para os leites em pó, devido ao maior prazo de validade (estocagem pelo consumidor final) e menor disponibilidade de produto (muitas empresas voltaram a produção ao leite UHT). Demanda do produto industrial enfraquecida para chocolates e biscoitos.



SUÍNOS - As discussões sobre os preços para as programações da próxima semana deixaram evidente o tamanho do desalinhamento entre os interesses dos frigoríficos e dos produtores. Existe enorme incerteza quanto ao que será do consumo nos próximos dias e da própria linha de produção das indústrias. As medidas preventivas contra o Coronavírus têm alterado a conduta de todos. Enfim, o aumento da capacidade ociosa já se faz notar pelo menor interesse das aquisições de animais. Em meio a um quadro de demanda retraída, o ajuste da disponibilidade e preços da carne suína dependerão de um alto fluxo de exportações ao longo das próximas semanas. O ponto positivo é que a China começa a derrubar as restrições de mobilidade e na medida que a economia e a logística do país sejam destravadas devem retomar a importar volumes.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica iniciou mais uma sessão com baixas expressivas nos principais contratos no início desta sexta-feira, os principais contratos tinham quedas de mais de 400 pontos. A Bolsa de Nova York (ICE Future US) encerrou a última sessão também com baixas, após um dia de realização de lucros. No Brasil, o mercado interno que passou por um período de poucos negócios nos últimos meses, muito devido pelos preços abaixo do esperado pelo produtor, também aproveitou as últimas altas e os negócios voltaram a acontecer. Nesta quinta-feira (26), o mercado acompanhou o exterior e também encerrou com movimentações registros de negócios foram reportados.